

# Capacitação profissional de enfermagem na atenção primária à saúde: revisão integrativa

## Professional training of nursing in primary health care: integrative review

Fernanda Laxe Marcondes<sup>1</sup>, Claudia Mara de Melo Tavares<sup>2</sup>, Gabriela Silva dos Santos<sup>3</sup>, Thiago Nogueira Silva<sup>3</sup>, Pâmela Gioza da Silveira<sup>3</sup>.

### Resumo

Trata-se de uma revisão integrativa com o objetivo de analisar a produção científica nacional e internacional sobre a capacitação de profissionais de enfermagem na atenção primária a saúde. A busca foi realizada em janeiro-fevereiro de 2015, nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Literatura Latino-Americana, do Caribe em Ciências da Saúde, e nas bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online, respeitando o limite temporal de 2010-2014. A amostra foi composta por 13 artigos. Os artigos foram sistematizados em três categorias empíricas: papel do enfermeiro no processo de capacitação profissional; ferramentas usadas nas atividades de capacitação dos profissionais de enfermagem; e facilidades e dificuldades no desenvolvimento das atividades de capacitação. Poucos foram os estudos encontrados, contudo, ressaltaram-se os processos de capacitação como perspectiva de aprendizagem no trabalho, devendo-se investigar as reais demandas da unidade e da equipe e a figura importante do enfermeiro no processo de capacitação.

**Palavras-chave:** Capacitação Profissional. Educação Continuada. Atenção Primária a Saúde.

**Como citar esse artigo.** Marcondes FL, Tavares CMM, Santos GS, Silva TN, Silveira PG. Capacitação profissional de enfermagem na atenção primária à saúde: Revisão integrativa. Revista Pró-UniversSUS. 2015 Jul./Dez.; 06(3): 09-15.

### Abstract

This study aimed to analyze the national and international scientific literature on the training of nurses in primary health care. This integrative review has been conducted in January-February 2015, in the databases MEDLINE and LILACS and the electronic library SCIELO, covering the period from 2010 to 2014. We identified 13 articles. The articles were divided into three empirical categories: nurse's role in the professional training process; tools used in the training of nursing professionals activities; and facilities and difficulties in the development of training activities. Few studies found, however, the training processes is highlighted as learning perspective at work, and one should investigate the real demands of unity and team and the important figure of the nurse in the training process.

**Keywords:** Professional Training. Education Continuing. Primary Health Care.

### Introdução

Presenciamos na atualidade frequentes avanços nos campos científicos e tecnológicos, mudanças dos modelos assistenciais e também das necessidades em saúde. Por isso, faz-se necessária atenção constante à qualificação profissional como garantia da assistência de qualidade ao usuário, valorizando a contribuição do enfermeiro para implantar, manter e desenvolver políticas de saúde para o adequado funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>1</sup>.

Os Conselhos, Federal e Regional de Enfermagem, afirmam em suas resoluções que o enfermeiro é responsável pela educação e desenvolvimento dos profissionais da equipe de enfermagem, através da participação, orientação e supervisão do processo<sup>2-3</sup>. A equipe de Enfermagem é composta privativamente pelo Enfermeiro, pelo Técnico

de Enfermagem, pelo Auxiliar de Enfermagem e pela Parteira, respeitados os respectivos graus de habilitação<sup>3</sup>. Os enfermeiros são reconhecidos como educadores potenciais e multiplicadores de conhecimentos junto ao cliente, sua família e comunidade e possuem a responsabilidade profissional de orientar e capacitar toda essa equipe, que é a maior no âmbito do trabalho em saúde. Tal fato aumenta ainda mais a necessidade da capacitação pedagógica desses profissionais<sup>4</sup>.

O método educativo deve permear toda e qualquer ação da equipe de enfermagem, levando-se em conta que os sujeitos da aprendizagem estão inseridos na prática do serviço. Isso ocorre através de informações formais, planejadas, direcionadas, aplicadas e avaliadas, oportunizando a aprendizagem. Porém, os conteúdos devem considerar a realidade, o cotidiano do trabalho, as necessidades em saúde do usuário, o profissional, o setor e a instituição de trabalho. A educação aproximada

1. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, EEAAC. Enfermagem/ Universidade Federal Fluminense. Niterói. Rio de Janeiro. Brasil.

2. Pós-doutora pela USP-SP. Professora Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, EEAAC. Enfermagem/UFF. Coordenadora do Mestrado Profissional Ensino na Saúde. Orientadora no Programa de Pós-graduação em Ciências do Cuidado em Saúde (Mestrado e Doutorado). Líder do Grupo de Pesquisa Ensino, criatividade e cuidado em saúde e enfermagem. Universidade Federal Fluminense. Niterói. Rio de Janeiro. Brasil.

3. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, EEAAC. Enfermagem/ Universidade Federal Fluminense. Niterói. Rio de Janeiro. Brasil.

da vida cotidiana é fruto do reconhecimento do potencial educativo da situação do trabalho<sup>5</sup>. Sendo assim, percebe-se a importância de renovar e ampliar os conhecimentos da equipe, pois se exige cada vez mais um profissional capacitado para atender as necessidades em saúde do usuário e do serviço.

A inquietação para o desenvolvimento do estudo foi disparada durante a realização de visitas de supervisão às unidades de saúde de Niterói, enquanto membros integrantes da Coordenação Municipal do Programa de Hipertensão e Diabetes, quando percebeu-se que as atividades de educação dos profissionais nas policlínicas e unidades básicas de saúde não se apresentavam de uma forma efetiva, revelando uma lacuna em relação à equipe de enfermagem, como também o interesse por parte dela em se atualizar. É pensando na prática de hoje ou de ontem que se faz uma reflexão crítica e melhora-se a próxima prática<sup>6</sup>.

A equipe de enfermagem na Atenção Primária é componente indispensável na área da saúde para se alcançar os objetivos dos serviços e a finalidade dos processos de trabalho, visando à qualidade de assistência. E precisa sempre refletir sobre sua prática, buscando o diálogo com usuários/população e demais trabalhadores que integram os serviços de saúde e acessando a atualização técnico-científica.

A implantação da Atenção Primária como estratégia de organização dos sistemas de saúde tem relevância inquestionável. Já existem evidências suficientes que os países cujos sistemas de saúde se organizam a partir dos princípios da Atenção Primária alcançam melhores resultados em saúde e com menor custo, além de maior satisfação dos usuários e maior equidade, mesmo em situações de grande desigualdade social, como é o caso do Brasil<sup>7</sup>.

Como questão norteadora trouxemos: o que abordam as publicações com enfoque na capacitação de profissionais de enfermagem na atenção primária a saúde?

Diante disso, este estudo tem como objetivo, realizar uma síntese da produção científica nacional e internacional sobre a capacitação de profissionais de enfermagem na atenção primária a saúde. Pois, processos educacionais em serviço mostram-se eficientes ao levarem os profissionais à refletirem sobre o fazer e o pensar, ao fazer surgir o diálogo entre os diversos saberes, ao construir um conhecimento e uma inteligência crítica e coletiva - implicada - entre aqueles envolvidos no atendimento aos usuários; e tornam-se dispositivo de gestão, qualificação profissional e do cuidado com pacientes/clientes e entre a equipe visando a qualificação do SUS.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, método que tem como finalidade reunir e sintetizar os estudos sobre um determinado assunto, construindo uma conclusão a partir dos resultados evidenciados em cada pesquisa, mas que investiguem problemas idênticos ou similares<sup>8</sup>.

A seleção do material pesquisado foi feita através de busca ativa em periódicos da área da saúde disponíveis nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e nas bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Cochrane. Na impossibilidade de buscar artigos diretamente nestas bases de dados, o portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) também foi considerado como fonte de dados. A busca foi realizada no período de janeiro a fevereiro de 2015, partindo da seguinte questão norteadora: o que abordam as publicações com enfoque na capacitação de profissionais de enfermagem na atenção primária a saúde?

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos completos disponíveis para consulta publicados de 2010 a 2014; nos idiomas português, inglês e espanhol; possuir relação direta com o objetivo proposto. Sendo excluídos artigos disponibilizados somente em fotocópia; teses, dissertações, monografias e notas prévias; e os que se encontravam repetidos em bases de dados diferentes.

Na escolha de descritores para amostragem na literatura, percebeu-se uma defasagem em relação aos resultados. Sendo assim, foram utilizados diferentes descritores para uma busca em dois passos: Passo 1 - “capacitação profissional” and “enfermagem” and “atenção primária à saúde” ou “promoção da saúde” ou “saúde da família”; Passo 2 - “educação continuada” and “enfermagem” and “atenção primária à saúde” ou “promoção da saúde” ou “saúde da família”. O caminho percorrido é descrito no Fluxograma 1.

A seleção dos artigos resultou da leitura prévia dos títulos e resumos encontrados e aplicação dos critérios de inclusão. Após isso, apenas 13 artigos foram incluídos nesse estudo por apresentarem pertinência com o objetivo proposto.

Neste contexto, os dados foram analisados e organizados de forma sistemática e coerente permitindo-nos apontar as seguintes temáticas abordadas: papel do enfermeiro no processo de capacitação profissional; ferramentas usadas nas atividades de capacitação dos profissionais de enfermagem; e facilidades e dificuldades no desenvolvimento das atividades de capacitação.

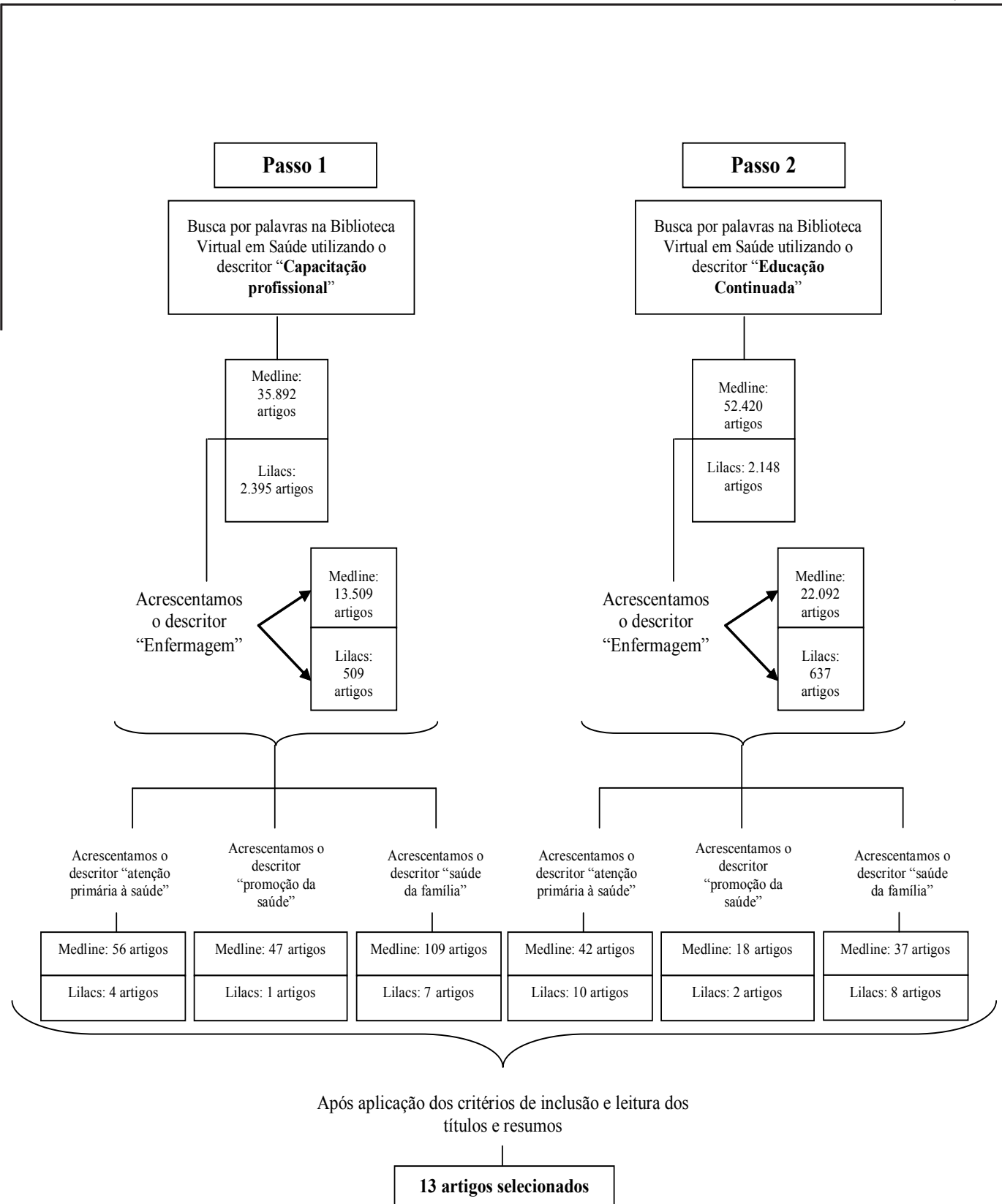


Figura 1. Caminho percorrido na pesquisa com descritores. Niterói, RJ, Brasil, 2015

## Resultados

Foram encontrados 309 artigos e a amostra final foi composta de 13 artigos (Quadro 1). Destes, 7 foram provenientes da base MEDLINE, publicados na língua

inglesa, quatro da LILACS, em português, dois na Scielo e nenhum adveio da Chocrane. Não foram encontrados artigos na língua espanhola.

**Quadro 1.** Dados bibliométricos dos artigos selecionados para revisão integrativa. Niterói, 2015

n	TÍTULO	ANO	BASE DE DADOS
1	Formação continuada na enfermagem como um fator associado ao conhecimento em aleitamento materno	2014	Scielo
2	Evaluation of a mental health training intervention for multidisciplinary teams in primary care in Brazil: a pre- and posttest study	2013	Medline
3	Web-based self-management support training for health professionals: a pilot study	2013	Medline
4	Educação Permanente na estratégia saúde da família: repensando os grupos educativos	2013	Lilacs
5	Evaluation of child health matters: a web-based tutorial to enhance school nurses' communications with families about weight-related health.	2013	Medline
6	Continuing education for primary health care nurse practitioners in Ontario, Canada.	2013	Medline
7	Teaching Motivational Interviewing to Primary Care Staff in the Veterans Health Administration	2012	Medline
8	Ensino e pesquisa na estratégia de saúde da família: o PET-Saúde da FMB/Unesp	2012	Scielo
9	Web-based SBIRT skills training for health professional students and primary care providers	2012	Medline
10	Educação continuada para profissionais de saúde de uma unidade de atenção primária à saúde de Juiz de Fora por estagiários de saúde	2012	Lilacs
11	Ações de educação permanente no contexto da estratégia saúde da família	2012	Lilacs
12	From PALSALUS PLUS to PALM PLUS: adapting and developing a South African guideline and training intervention to better integrate HIV/AIDS care with primary care in rural health centers in Malawi	2011	Medline
13	Educação permanente no Programa Saúde da Família: um estudo qualitativo	2010	Lilacs

## Discussão

A fim de atingir o objetivo do trabalho, após análise dos estudos foram definidas as seguintes categorias:

### Papel do enfermeiro no processo de capacitação profissional

A equipe de enfermagem pode atuar como multiplicador do conhecimento sobre saúde, a fim de esclarecer possíveis dúvidas, contribuindo para a melhoria do cuidado. Contudo, estes profissionais devem vivenciar aprendizagem contínua. É de responsabilidade e dever do enfermeiro “estimular, promover e criar condições para aperfeiçoamento técnico, científico e cultural dos profissionais de enfermagem sob sua orientação e supervisão”<sup>72:8</sup>.

Os enfermeiros devem se mostrar ativos no plano de educação continuada para toda equipe de saúde, por serem os profissionais que matêm contato direto e permanente com ela, o que possibilita perceber a realidade e avaliar suas necessidades<sup>9:369</sup>.

A importância desse papel é ressaltada quando trazemos o enfermeiro como responsável pela educação

dos profissionais inseridos na Atenção Primária a Saúde, por ser geralmente o coordenador da equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF)<sup>10</sup>. Uma das atribuições do enfermeiro é a responsabilidade de supervisionar, coordenar e realizar atividades de educação permanente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e da equipe de enfermagem, com o objetivo de qualificar o trabalho desses profissionais<sup>11</sup>. Para que os profissionais de enfermagem das equipes de saúde da família ofereçam uma assistência integral e resolutiva, é necessária sua participação em processos de educação permanente que os façam refletir criticamente sobre suas atuações nos cenários da prática<sup>12</sup>.

A educação continuada consta nas diretrizes curriculares para a formação dos profissionais de enfermagem, como requisito para o exercício da prática profissional comprometida com as reais necessidades de saúde da população. Também está inserida no planejamento de atividades da direção de enfermagem de algumas unidades de saúde, tendo o enfermeiro como responsável pela capacitação da equipe. Porém, há uma necessidade de investimento na formação dos enfermeiros, para desenvolverem o papel de facilitador da educação permanente, a qual é permeada por uma multiplicidade de conhecimentos, bem como, a articulação da teoria com a prática<sup>11</sup>.

É necessário que se mantenham os profissionais de saúde capacitados e atualizados para que além de fornecer uma assistência de qualidade, eles preencham lacunas de sua formação levando-se em conta o mundo globalizado e suas constantes transformações.

A capacitação é tida como ferramenta para obtenção da melhoria na realização da assistência e também entendida como forma de valorização do trabalhador. O impacto das intervenções educacionais sobre os profissionais de saúde é requisito necessário, identificando oportunidades de formação e progressão na carreira<sup>13</sup>.

A capacitação profissional torna-se relevante diante da importância da aproximação do sujeito trabalhador com os processos educativos das práticas que qualificam a sua formação<sup>14</sup>.

Na estratégia de saúde da família, a capacitação, além de ser um forte indicador de qualidade, por ser estratégia básica de formação de recursos humanos<sup>15</sup>, se torna essencial ao buscar as lacunas de conhecimento e atitudes, dando aos profissionais, subsídios para que possam entender e atender as necessidades de saúde da população, de resolutividade, de organização dos serviços e transformação da realidade<sup>15</sup>. Por exemplo, ao se realizar um estudo para identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem a respeito do aleitamento materno, propôs-se a transformação das práticas profissionais a partir da reflexão crítica da realidade, partindo do pressuposto da aprendizagem significativa, usando material de aprendizado relacionado com o conhecimento prévio dos profissionais<sup>12</sup>.

Na enfermagem, a busca por uma assistência de qualidade, sistematizada e organizada, através do gerenciamento e prestação de cuidados, implica em motivar a equipe de enfermagem, gerando satisfação profissional, em virtude do desempenho da equipe desencadear toda a qualidade assistencial<sup>9</sup>. E para dar respostas às transformações ocorridas no mundo do trabalho, a capacitação profissional deve ser considerada uma estratégia para a qualificação dos trabalhadores.

### **Ferramentas usadas nas atividades de capacitação dos profissionais de Enfermagem**

Observa-se um contraste entre necessidades e realidade das unidades de saúde no momento da busca da capacitação e do desenvolvimento de seus quadros. Um programa educacional voltado aos profissionais de enfermagem precisa de um planejamento dinâmico, participativo, interdisciplinar com objetivos definidos, buscando atender as necessidades da organização e dos profissionais<sup>16</sup>.

Para que a capacitação seja realmente viável, é necessário que os profissionais sejam consultados sobre o que querem aprender, e de que forma<sup>15</sup>.

Investigar junto aos trabalhadores da enfermagem qual é a real necessidade de aprendizado, suas demandas e expectativas. Essa atitude seria um ponto de partida para um planejamento eficiente.

Nos artigos encontrados para esse estudo foram descritas as diferentes ferramentas utilizadas para dinamizar o processo educativo. A busca pelo conhecimento para melhoria da assistência de enfermagem nos serviços de saúde faz-se continuamente e a adoção de novas tecnologias educacionais colabora, de forma relevante, para a educação permanente dos profissionais. Por exemplo, em algumas pesquisas<sup>17,13,18</sup> desenvolvidas, foram usadas ferramentas interativas, como quizzes, metodologia da problematização e casos baseados em tomadas de decisões, ou ainda, realizados workshop para capacitar profissionais de saúde.

Outro dispositivo interativo observado, bastante utilizado, foi o programa de educação continuada on line. Estudos<sup>19,20,21</sup> afirmam terem escolhido formatos baseados em web por parecerem mais convenientes aos profissionais, com rotinas mais pesadas, ter um melhor custo-benefício para aumentar o conhecimento de informações específicas. E ao fim, mostraram-se viáveis, impactando positivamente no trabalho da equipe, que afirmaram preferirem o método, em comparação as palestras em sala de aula, e terem posto em prática o aprendizado.

Em relação às estratégias apontadas, as pesquisas divergem. Enquanto uns trazem as estratégias pontuais de capacitação dos profissionais como inválidas em seus resultados ao apurarem o aumento do conhecimento<sup>12</sup>, outras apresentam o uso de breves protocolos de treinamento como consistentes, levando a promoção de maior conhecimento e confiança na atuação<sup>22</sup>.

Outra pesquisa<sup>9</sup>, as abordagens, tanto oficinas como exposições dialogadas, foram consideradas por toda equipe muito proveitosas e enriquecedoras, por adequarem e possibilitarem a associação entre conhecimento técnico-científico e a prática assistencial, sendo essa direta ou indiretamente no serviço de saúde.

Outro ponto importante abordado foram as relações e o processo de trabalho<sup>23</sup>. A necessidade de discussão do processo de trabalho junto à equipe mostra-se a partir da identificação de problemas no âmbito do trabalho e da comunicação interpessoal. Pela análise da equipe sobre suas relações, foi possível produzir mudanças importantes nas práticas assistenciais.

Essas atividades facilitam a interação e participação dos profissionais na discussão do conteúdo, resultando na aproximação da vivência prática no serviço com os conteúdos abordados.

Nos artigos analisados, independente das ferramentas usadas, da equipe e do local, todos os métodos obtiveram sucesso. Houve aumento no conhecimento, competência, atitude e na auto-eficácia dos profissionais treinados<sup>17</sup>.

Foi possível construir aprendizagens sobre trabalho com grupos sob uma perspectiva participativa, coordenação dos grupos, operacionalização dos mesmos, aproximação da sua finalidade para além da sua dimensão educativa<sup>23</sup>.

### **Facilidades e dificuldades no desenvolvimento das atividades de capacitação**

As condições institucionais físicas, de organização e manutenção do serviço são fatores que contribuem para a pouca efetividade das ações de capacitação e/ou para o pequeno impacto dessas ações.

A rotina do serviço de saúde é uma das barreiras que comprometem a possibilidade de se ter um momento tranquilo para abordagem dos conteúdos e disponibilizar tempo para realização das atividades<sup>23</sup>. Podemos exemplificar com estudo<sup>24</sup> concluindo que a formação de profissionais não foi associada a melhorias consistentes no reconhecimento ou gestão de problemas de saúde mental, apontando como possível causa um contexto muito instável, como a epidemia de H1N1 de 2010 e mudanças nos papéis de enfermagem (tais como uma maior participação da enfermeira na funções administrativas).

Também são apontadas como barreiras à participação em atividades de educação o tempo para se estar em família e a falta de recursos e/ou apoio financeiro<sup>21</sup>.

Um benefício percebido e muito valorizado se refere ao próprio estímulo ao estudo, à atualização e à transformação<sup>18</sup>. E como elementos que facilitam, destacam-se o entusiasmo da equipe de saúde, a recepção destes à prática da educação continuada, a solicitação de conteúdos por parte dos funcionários, a metodologia de ensino e os recursos didáticos utilizados<sup>23</sup>.

Uma metodologia singularizada, onde cada funcionário era abordado individualmente em um ambiente tranquilo e sem movimento, também foi um fator para facilitar o processo ensino-aprendizagem e para funcionamento do serviço, uma vez que os profissionais têm um espaço reservado para esclarecimento de dúvidas, práticas das técnicas apresentadas, contato com referenciais teóricos utilizados e o serviço não precisa ser interrompido para realização da atualização dos profissionais<sup>9</sup>.

Entre os facilitadores da atividade de capacitação estão atividades em ambientes externos ao local de desenvolvimento do trabalho da equipe, como, por exemplo, os cursos temáticos com simulação posterior e cursos de Especialização para nível superior<sup>13</sup>. Possibilitam o funcionamento da unidade de saúde, pelo rodízio de funcionários, com posterior compartilhamento de conhecimentos com os demais membros da equipe, facilitando a atualização de todos,

melhorando a resolutividade de ações no trabalho, qualidade de atendimento, etc.

Outro ponto destacado como facilitador é a reunião de equipe. Ela é vista como principal atividade coletiva produtora de educação porque permite a troca de conhecimento sobre as necessidades de intervenção/orientação, favorecendo o planejamento do trabalho individual e em grupo<sup>14</sup>.

### **Conclusão**

Foi consenso entre os trabalhos apresentados que o enfermeiro é o profissional que melhor desempenha a função de educador da equipe de enfermagem. Visto como educador, ele assume o papel de facilitador da aprendizagem, e deve promover e possibilitar a construção de novos saberes que tenham significado, a fim de proporcionar a mudança da prática dos profissionais, com base na reflexão sobre o cotidiano das unidades.

Observou-se ao longo da revisão dos artigos que as atividades de capacitação, são apontadas como perspectiva de aprendizagem no trabalho e se justificam ao serem percebidas como ferramenta de qualificação e valorização do trabalhador, além de indicador de qualidade na assistência. E exatamente por isso, deve-se compreender que a capacitação do profissional da área saúde não deve se restringir à transferência de conteúdos técnicos, normas e protocolos. Foram ressaltadas as investigações das reais demandas e expectativas, das ferramentas a serem utilizadas, além da importância de considerar as experiências vivenciadas pelos profissionais e também seus conhecimentos.

Um método educativo de qualidade pode traduzir-se na possibilidade de se oferecer um serviço de melhor qualidade e resolutividade, visão mais abrangente da necessidade do usuário e programação de ações para a saúde. E por isso, foram encontrados relatos da obtenção do sucesso, independente da ferramenta, local ou equipe utilizada. Como em todo processo, as facilidades e dificuldades são percebidas, mas mesmo os obstáculos não foram considerados como impeditivos para o interesse da busca pela qualificação da equipe.

Contudo, poucos foram os estudos encontrados que abordam tal temática. Mesmo diversificando os descritores, a busca para amostragem na literatura resultou em uma quantidade pequena de textos disponíveis que tratam de um tema considerado importante como estratégia de reformulação da gestão, da qualificação da assistência e de formação, que deve estar presente no cotidiano de uma unidade de saúde. Mais ainda, quando percebido como de responsabilidade não exclusiva dos serviços, mas principalmente da própria pessoa, cuja motivação a levará a se educar continuamente.

## Referências

- 1 Aarestrup C, Tavares CMM. A formação do enfermeiro e a gestão do sistema de saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. [Internet] 2008 [acesso em 06 jan 2015]; 10(1):228-234. Disponível: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/pdf/v10n1a21.pdf>.
- 2 Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 311 de 8 de fevereiro 2007. [Internet] 2007 fev [acesso em 11 fev 2015]. Disponível: <http://www.coren-sc.org.br/documentacao2/Res31107>.
- 3 Conselho Regional de Enfermagem. Legislação e Normas. Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Brasília: CFE; 2009.
- 4 Barreto BMF, Tavares DN, Brandão JL, Gonçalves JCP, Valente GSC, Ferreira FC. Educação continuada/permanente como estratégia no gerenciamento de enfermagem no sistema único de saúde: uma revisão integrativa. *J. res.: fundam. care* [Internet] 2013 jul./set [acesso em 22 jan 2015]; 5(3):85-93. Disponível: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1748/pdf\\_821](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1748/pdf_821).
- 5 Davini MC. Enfoques, Problemas e Perspectivas na educação Permanente dos recursos Humanos de Saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. 2009. (Série Pactos pela Saúde). [Internet] 2006; [acesso em 03 fev 2015]; v.9. Disponível: [http://www.saude.es.gov.br/download/PoliticaNacionalEducPermanenteSaude\\_V9.pdf](http://www.saude.es.gov.br/download/PoliticaNacionalEducPermanenteSaude_V9.pdf).
- 6 Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
- 7 Costa SM, Dias OV, Oliveira GS, Nascimento JE, Fonseca VIV, Silva LMC. Plano diretor da atenção primária à saúde: perfil e atuação profissional dos facilitadores de microrregiões do norte de minas gerais. *Revista Pró-univerSUS* [Internet] 2011 jan/jun [acesso em 30 set 2015]; 2(1):75-82. Disponível em: <http://editorauss.uss.br/index.php/RPU/article/view/179/132>.
- 8 Pompeu DA, Rossi LA, Galvão CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação do diagnóstico de enfermagem. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2009 [acesso em 22 jan 2015]; 22(4):434-8. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n4/a14v22n4.pdf>.
- 9 Oliveira JLT, Candiá MR, Leopoldo MLA. Educação continuada para profissionais de saúde de uma unidade de atenção primária à saúde de Juiz de Fora por estagiários de enfermagem. *Rev APS*. 2012 jul-set;15(3):368-373.
- 10 Ribeiro LCM, Peixoto MKAV, Weirich CF, Ribeiro JP, Marinho TA. Ações de educação em saúde no combate ao tabagismo: relato de experiência. *Cienc Cuid Saude*. 2011 Abr/Jun; 10(2):345-352. DOI: 10.4025/ciencuicsaude.v10i2.10168
- 11 Barbosa VBA, Ferreira MLMS, Barbosa PMK. Educação permanente em saúde: uma estratégia para a formação de agentes comunitários de saúde. *Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS)* [Internet]. 2012 Mar [acesso em 22 jan 2015]; 33(1):56-63. Disponível: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/21007/16999>.
- 12 Fonseca-Machado MO, Hass VJ, Monteiro JCS, Gomes-Sponholz F. Formação continuada na enfermagem como um fator associado ao conhecimento em aleitamento materno. *Invest Educ Enferm*. [Internet]. 2014 Apr [acesso em 05 fev 2015]; 32(2):139-147. Disponível: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-53072014000100016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072014000100016&lng=en&nrm=iso&tlng=pt).
- 13 Schull MJ, Cornick R, Thompson S, Faris G, Fairall L, Burciul B. et al. From PALSA PLUS to PALM PLUS: adapting and developing a South African guideline and training intervention to better integrate HIV/AIDS care with primary care in rural health centers in Malawi. *Implementation Science*. 2011 jul; 6:82. doi:10.1186/1748-5908-6-82.
- 14 Costa C, Cezar-Vaz MR, Cardoso L, Soarez JF. Educação permanente no Programa Saúde da Família: um estudo qualitativo. *Invest Educ Enferm* [Internet]. 2010 [acesso em 22 jan 2015]; 28(3):336-44. Disponível: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/view/7588/7023>.
- 15 Paulino VCP, Bezerra ALQ, Branquinho NCSS, Paranagua TTB. Ações de educação permanente no contexto da estratégia saúde da família. *Rev enferm UERJ* [Internet] 2012 jul-set [acesso 22 jan 2015]; 20(3):312-6. Disponível: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/687/2885>.
- 16 Silva GM, Seiffert OMLB. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. *Rev Bras Enferm*. 2009 maio-jun [acesso em 05 fev 2015]; 62(3):362-6. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/05.pdf>.
- 17 Tanner TB, Wilhelm SE, Rossie KM, Metcalf MP. Web-based SBIRT skills training for health professional students and primary care providers. *Subst Abus*. 2012 jul; 33(3):316-320. doi: 10.1080/08897077.2011.640151.
- 18 Cyrino EG, Cyrino APP, Prearo AY, Popim RC, Simonetti JP, Villas Boas, PJF et al. Ensino e pesquisa na estratégia de saúde da família: o PET-Saúde da FMB/Unesp. *Rev. bras. educ. med.* [Internet] 2012 [acesso em 05 fev 2015]; 36 (1, Supl. 1):92-101. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a13.pdf>.
- 19 Yank V, Laurent D, Plant K, Lorig K. Web based self-management support training for health professional: a pilot study. *Patient Education and Counseling*. 2013 Jan; 90(1):29-37. doi: 10.1016/j.pec.2012.09.003.
- 20 Steele R, Wu YP, Cushing CC, Jensen CD. Evaluation of child health matters: a web-based tutorial to enhance school nurse' communications with families about weight-related health. *The Journal of School Nursing*. 2013 Apr; 29(2):151-60. doi: 10.1177/1059840512446070.
- 21 Baxter P, DiCenso A, Donald F, Martin-Misener R, Opsteen J, Chambers T. Continuing education for primary health care nurse practitioners in Ontario, Canada. *Nurse Education Today*. 2013 Apr; 33(4):353-7. doi: 10.1016/j.nedt.2012.07.018.
- 22 Cucciare MA, Ketroser N, Wilbourne P, Midboe AM, Cronkite R, Berg-Smith SM et al. Teaching motivational Interviewing to Primary Care Staff in the Veterans Health Administration. *J Gen Intern Med*. 2012 aug; 27(8):953-961. doi: 10.1007/s11606-012-2016-6.
- 23 Fortuna CM, Matumoto S, Pereira MJB, Camargo-Borges C, Kawata LS, Mishima SM. Educação permanente na estratégia saúde da família: repensando os grupos educativos. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2013 jul-ago [acesso em 22 jan 2015]; 21(4):[08 telas]. Disponível: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt\\_0104-1169-rlae-21-04-0990.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt_0104-1169-rlae-21-04-0990.pdf).
- 24 Gonçalves DA, Fortes S, Campos M, Ballester D, Portugal FB, Tofoli LF. Evaluation of a mental health training intervention for multidisciplinary teams in primary care in Brazil: a pre- and posttest study. *General Hospital Psychiatry*. 2013 may-jun; 35(3):304-8. doi: 10.1016/j.genhosppsych.2013.01.003.